

O MISTÉRIO DO ROCINANTE

Luiz Antonio Aguiar



Ilustrações de
Weberson Santiago

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por
Andréia Manfrin



No edifício Rocinante vivem moradores muito distintos: famílias numerosas, pessoas que moram sozinhas, pai com filho, além de pessoas de diferentes origens, profissões e humores. Vivi e Gigi pertencem a esse universo. Elas são duas garotas com famílias e histórias muito distintas, que encontraram uma grande afinidade na sede de investigar e desvendar histórias misteriosas. Elas têm planos de se tornarem detetives muito bem-sucedidas quando forem adultas. Será que nossas heroínas estão no caminho certo e vão conseguir solucionar o caso do sumiço da árvore de Natal do Rocinante? Mistério...

UM ROUBO INUSITADO OU PLANEJADO?

Como toda narrativa de mistério, a história do roubo da árvore de Natal do edifício Rocinante é cheia de reviravoltas e surpresas. Antes de pedir que os alunos leiam o livro, explore com eles o texto da quarta capa levantando hipóteses para a pergunta: Por que alguém roubaria uma árvore de Natal? Cada aluno deve dar um palpite, que ficará anotado até que terminem a leitura da obra. Depois, retome as respostas sugeridas e verifique com eles se alguém chegou à resposta certa.

Levantem hipóteses também para a explicação do que seriam nomes **estrambóticos**. Peça que procurem o significado desse adjetivo no dicionário e digam qual das acepções se encaixa melhor no contexto em que a palavra foi usada. Ao final da leitura, retome o termo solicitando que indiquem quais nomes consideram estrambóticos no livro.

BRINCAR DE INVESTIGAR É COISA SÉRIA!

Para que os alunos entrem no clima da história, organize-os em duplas ou trios e proponha que pensem em per-



guntas que fariam para investigar um caso de roubo de uma árvore de Natal dentro de um edifício. Reforce que todas as pessoas que frequentam o prédio são suspeitas, não apenas os moradores. Eles devem listar quem seriam os potenciais suspeitos, pensar em como abordá-los e que recursos usariam para fazer a investigação: gravador, caneta e caderno, celular etc. Estimule-os a pensar em horários, locais e afins, listando tudo o que pode ser relevante para que a situação tenha o melhor desfecho possível.

UMA SUSPEITA ESTRAMBÓTICA

Agora que já sabemos o que são nomes estrambóticos, vamos falar de um dos personagens de nome estrambótico: a Dona Ydônea. Converse com os alunos sobre o nome dela, pedindo que o associem a uma palavra da língua portuguesa. Assim que chegarem à palavra **idônea**, solicite que verifiquem seu significado no dicionário e, em seguida, associem-no à personalidade da personagem: Ser uma pessoa idônea é uma vantagem ou uma desvantagem para o síndico de um edifício? Por quê? Comente também a função desse cargo dentro de um prédio/edifício. Quem pode ser síndico? Qual é sua função? Quais são suas responsabilidades? Existe alguma vantagem em ser síndico? Qual? Dê tempo para que encontrem essas informações com seus familiares ou parentes que moram em condomínios.

Aproveite para fazer um paralelo entre a figura de um síndico em um edifício e a figura do representante da

turma diante da comunidade escolar. Por que é importante fazer uma boa escolha nos dois casos? Quais são as funções e responsabilidades de um representante de classe? Peça que falem de outros contextos em que precisamos escolher com clareza e consciência as pessoas que nos representarão: presidente, governador, prefeito, deputado federal, deputado estadual, senador, vereador etc. Se achar pertinente, comente sobre a função que cada um desses cargos tem na sociedade e quais são as consequências das decisões que eles tomam, em todas as esferas da vida pública. Ainda que de forma superficial, é importante que eles comecem a perceber como seus votos influenciam na vida deles e no cotidiano das comunidades de que fazem parte.

OU ISSO OU AQUILO

Que tal explorar o nome da loja do senhor Yannis, ou *Seu Ernani*, pai de Vivi? O livro traz a explicação de a origem do nome estar associada à história de vida de Yannis, que veio para o Brasil na condição de refugiado e, assim que chegou, vendeu frutas nas ruas para sobreviver, mas não tinha licença, então, quando os guardas procuravam por ele, as pessoas diziam: “Deu no pé”. Como se trata de um comércio de frutas, peça que os alunos falem que outra associação criativa pode ser feita com esse nome (a maior parte das frutas é colhida do pé: pé de laranja, pé de limão, pé de manga etc.).

Proponha uma atividade em grupos de três ou quatro alunos. Cada grupo deve escolher um estabelecimento comercial e criar um nome que combine ele, fazendo o jogo de palavras parecido com o do senhor Yannis.

DE ONDE VENHO E POR QUE ISSO IMPORTA?

Um tema relevante da história é o julgamento que os vizinhos fazem dos outros que não gostam do Natal ou não o

comemoram. O diferente é geralmente visto como negativo ou estranho, e é muito importante que os alunos conheçam suas respectivas histórias para falar de suas origens com propriedade e segurança, entendendo que as diferenças são apenas diferenças. Organize com os alunos o “Dia das origens e histórias de família”. Eles deverão conversar com seus familiares ou responsáveis a fim de conhecer as histórias de vida e curiosidades de seus ascendentes, construindo uma árvore genealógica diferente, baseada em histórias marcantes. As histórias podem conter temas como nacionalidade, religião, construção das famílias (adoção, filhos criados por avós ou outros parentes, irmãos de pais ou mães diferentes), profissão etc. O objetivo é a construção de um livro de memórias das famílias, que registrará toda a diversidade de origens que pode existir na turma, apontando para a riqueza que resulta disso e, sobretudo, para o fato de que as diferenças precisam ser apreciadas, nunca rechaçadas.



SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO (OU VIGIADO?)

No edifício Rocinante não há câmeras de segurança. Alguns moradores acreditam que isso é uma falha da administração da síndica, já que esses equipamentos contribuiriam para manter o ambiente mais seguro. Promova um debate entre os alunos. Organize dois grupos: um que seja a favor da instalação das câmeras e outro que seja contra. Eles devem criar argumentos que embasem suas opiniões, falando das vantagens e desvantagens de ter ou não as filmadoras. Atente para que todos sejam ouvidos e estimule-os a prestar atenção nas proposições do outro grupo e contrapô-las quando discordarem delas, sempre com respeito e com outros argumentos que sustentem suas opiniões.